

GESTOS SIMBÓLICOS PARA A SEMANA SANTA

Pe. Benedito Mazeti

QUINTA-FEIRA SANTA

A Quaresma começa na Quarta-feira de Cinzas e termina na Quinta-feira Santa de manhã. Portanto, isto significa que as festividades da Páscoa começa na Quinta-feira Santa com a missa do lava-pés.

Quinta-feira Santa é a Páscoa celebrada; Sexta-feira Santa é a Páscoa sacrificada, isto é, a Páscoa dolorosa; a Vigília Pascal é a Páscoa gloriosa.

A celebração de hoje nos mostra que Eucaristia é doação da vida. Irmãos à mesa, irmãos na vida. No início do Tríduo da Páscoa, a comemoração de hoje mostra a Páscoa celebrada.

Preparar o ambiente da celebração, como uma verdadeira e festiva refeição: flores, velas, cor branca nas toalhas e vestes, pão (ázimo) e vinho abundante. Em vez de galhetas, usar jarras de vidro.

Para expressar mais claramente o sentido de refeição e ceia, além do sinal do vinho e do pão, a comunidade poderá trazer algum alimento para partilhar com os pobres conforme sugere o Missal Romano na página 249, número 9.

Preparar cuidadosamente o lava-pés, que por algum tempo já foi considerado um sacramento, pelas comunidades cristãs. Mesmo ligando-o com o tema da Campanha da Fraternidade, como acontece em algumas comunidades, é importante salientá-lo como sinal da doação de Jesus e gesto profético que anuncia sua morte.

Neste dia do "novo mandamento", é importante acolher bem as pessoas que chegam para a celebração. Antes de iniciar a celebração, cantar um refrão orante tipo mantra. Seguindo a tradição judaica, acender a "menorah", o candelabro de sete braços. A seguir, canta-se o glória e faz a oração da coleta. Durante o canto do glória pode-se tocar o sino.

A primeira leitura pode ser feita como ceia judaica. Uma criança pergunta: Por que esta noite é diferente das outras? O pai ou um outro adulto responde, recitando o texto, se possível de cor: "Porque foi nesta noite que o Senhor Deus libertou nossos pais da escravidão do Egito".

O Evangelho pode ser encenado e o lava-pés ser integrado ao longo da sua narração. Uma pessoa assume o papel de Pedro, no diálogo com Jesus. Depois que o narrador ou o padre ler o versículo 1, ele deve parar para a entrada em procissão dos apóstolos. Devem entrar prontos e descalços.

Não é necessário que as pessoas que vão participar do lava-pés sejam homens e nem que sejam em número de doze. Para a escolha dos apóstolos evitar que se pareça com tetro ou folclore Os participantes devem ser pessoas que refletiram sobre a Campanha da Fraternidade; pessoas que participam dos serviços da paróquia.

O abraço da paz pode ser dado depois do lava-pés como sinal de compromisso com a comunidade e com a sociedade.

No momento da apresentação das oferendas, um grupo de pessoas prepara a mesa da ceia diante de toda a comunidade.

Se possível cantar a oração eucarística, ou pelo menos as aclamações e o amém final.

Dar grande destaque ao gesto da fração do pão, enquanto um solista canta o "Cordeiro de Deus", e assembléia responde: "Tende piedade de nós... Daí-nos a paz".

Seria interessante dar a comunhão para todo o povo sob as duas espécies.

O pão das crianças: Onde for possível, é importante que se faça a partilha de pão para todas as crianças e pessoas que ainda não comungam. Para não confundir com o pão eucarístico, depois da procissão das oferendas um (a) catequista faz a bênção do pão.

É costume fazer vigília junto ao Santíssimo Sacramento após esta celebração. Recomenda-se que, na forma solene, ela termine antes da meia-noite, para respeitar o significado da celebração destes dias. A partir da meia-noite já fazemos a recordação da traição, da prisão, da paixão e da morte de Jesus.

É bom lembrar que a noite mais importante é a do sábado, a maior e mais solene vigília é a vigília pascal, para a qual devem convergir todas as nossas energias.

GESTOS SIMBÓLICOS PARA A SEMANA SANTA

Pe. Benedito Mazeti

SEXTA-FEIRA SANTA

A celebração de hoje nos garante que a Páscoa nasce da Cruz. Celebramos a Páscoa sacrificada, isto é, a Páscoa dolorosa.

O clima de silêncio e o ambiente despojado expressam a dor e o luto da comunidade: o altar fica sem toalhas, sem flores e sem candelabros; a cor das vestes é vermelha, sinal do sangue do Senhor derramado na cruz, portanto, sinal do martírio. Onde for possível, colocar no ambiente da celebração fotos ou cartazes dos nossos mártires da América Latina, destacando-se índios e negros. Com Jesus, eles entregaram a vida pela VIDA.

O primeiro momento é marcado pelo silêncio. Não tem cântico de abertura. O animador (a) convida toda a comunidade presente a ficar em profundo silêncio, de joelhos, e onde for possível, prostrados. Quem preside se prostra no chão, em sinal de humilhação. Depois de um bom tempo de silêncio, ainda todos estando ajoelhados, pode-se cantar de maneira bem suave um refrão meditativo para acompanhar este momento: "Deus, santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós!" Ou somente o silêncio.

Segue-se as leituras.

Cuidar para que, sobretudo a primeira leitura seja proclamada, respeitando-se seu estilo poético. O Salmo responsorial pode ser cantado com a melodia sugerida pelo Hinário 2, p. 28: "Eu me entrego, Senhor, em tuas mãos".

A melodia da aclamação ao Evangelho também se encontra no mesmo Hinário, à pág. 189: "Salve, ó Cristo obediente".

Seria oportuno, fazer diante da cruz, um momento profundo de confissão e pedido de perdão pelos grandes pecados cometidos pela Igreja ou com seu consentimento ou apoio, unindo a cruz à espada nestes 500 anos, sobretudo contra os povos indígenas, contra os povos negros e outros grupos no Brasil e América Latina.

As sete palavras de Jesus na cruz

- 1) Pai, perdoai-lhes, pois não sabem o a que fazem.
- 2) Hoje estarás comigo no paraíso.
- 3) Mulher, eis aí o teu filho; filho, eis aí a tua mãe.
- 4) Meu Deus, porque me abandonastes?
- 5) Tenho sede.
- 6) Tudo está consumado.
- 7) Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.

GESTOS SIMBÓLICOS PARA A SEMANA SANTA

Pe. Benedito Mazeti

VIGÍLIA PASCAL

É importante que a comunidade cuide para que esta Vigília seja bem preparada. Que se escolha o momento mais propício para a maior participação de todos. Ela deve iniciar depois do sol se por e terminar antes do novo dia.

Há comunidades que se reúnem antes da meia-noite e encerram após as 24 horas. E há algumas comunidades que preferem se reunir na madrugada para concluir com o nascer do sol... Os grupos que se reuniram para a Via Sacra na Quaresma, podem vir em procissão trazendo lenha para a fogueira, flores, água e velas (estas apagadas). As flores sejam recolhidas numa bacia e no final, sejam abençoadas e distribuídas entre todos.

Celebração do fogo

A celebração da Vigília Pascal está organizada em quatro momentos: Liturgia da Luz, Liturgia da Palavra, Liturgia Batismal e Liturgia eucarística.

Na Liturgia da luz, através do fogo novo, do círio, das velas, das flores, do incenso, adoramos o Ressuscitado, luz de nossa vida.

Preparar uma bonita fogueira, começando a Vigília fora do local da celebração, ao ar livre. Enquanto as pessoas vão chegando, a equipe de cantores entoia cantos populares, de esperança de saudades: "Eu quero ver acontecer... Quando o Espírito de Deus soprou... Liberdade vem e canta..."

Hoje, eu quero a rosa... Luar do sertão..."

Todos os que trouxeram lenha amontoam para a fogueira próxima ao local da Vigília. Algumas pessoas podem ficar encarregadas de organizar a fogueira.

Providenciar uma cruz gloriosa: uma cruz enfeitada com flores.

No escuro, quem preside a celebração acolhe o povo e dá o sentido da celebração desta noite.

Num primeiro momento pode-se fazer uma recordação de toda a situação de dor, sofrimento e morte na vida do povo. Fazer também uma recordação da Páscoa do ano passado até a Páscoa deste ano, a respeito das coisas boas que aconteceram na comunidade, no país e no mundo.

Quem preside, após uma acolhida, pode motivar a comunidade a convidar o universo a celebrar junto a festa da Páscoa. O presidente e outras pessoas vão chamando as criaturas do universo (lua cheia na noite da Páscoa, vento que lembra o sopro de Deus na criação e a presença do Espírito Santo, estrelas que enfeitam o céu, terra para trabalhar e morar, rios, córregos que banham as terras lembrando as águas as primeiras águas da criação e às águas do batismo, pássaros que voam entre o céu e a terra, flores como expressão de devoção e festividade e símbolo da alegria da ressurreição.

Em seguida proclamar a bênção sobre o fogo e ascende o círio pascal, imagem do Cristo Luz da humanidade. Representantes das pastorais e movimentos junto com o presidente da celebração, podem acender as velas no Círio e passando as chamas para as velas do povo em sinal de compromisso.

Começa-se a procissão da luz onde, como o povo de Deus no deserto guiado por uma coluna de nuvem, nós também caminhamos conduzidos pelo Círio pascal, imagem do Cristo luz da humanidade. Um grupo de crianças poderá caminhar à frente, jogando pétalas no Círio e no povo.

Ao chegar na igreja, o Círio é incensado. Canta-se, então, o solene proclamação da páscoa, o Exulte. Há uma versão popular no Hinário da CNBB, 2, pág. 143, onde a assembléia participa com a resposta: "Bendito seja Cristo Senhor, que é do Pai mortal esplendor!"

Liturgia da Palavra

Para a liturgia da Palavra são propostas nove leituras. Por razões pastorais pode-se fazer quatro. Não deve faltar a leitura do Livro do Êxodo, a passagem pelo Mar Vermelho com o cântico de Moisés, que simboliza o nosso batismo.

Através da Liturgia da Palavra, contemplamos a longa e maravilhosa história do amor de Deus por nós e meditamos as ações maravilhosas que Ele realizou em favor dos nossos antepassados.

É importante que esta parte seja bem preparada, para que a Palavra seja, de fato, proclamada. A primeira leitura, também chamada de Poema da Criação, é aconselhável manter na proclamação, seu estilo poético. Se possível, ser proclamado por um casal. Um grande cartaz ou painel escrito: A CRIAÇÃO. No início desta leitura apagar as luzes da igreja, e uma vela ou um mini-farolete, iluminar para o leitor. Em seguida ele começa a leitura do Gênesis: "No princípio, a terra era informe e vazia. As trevas dominavam por sobre os abismos e o Espírito de Deus pairava sobre as águas." Deus disse: Faça-se a LUZ! E a LUZ se fez". O leitor para e entra duas pessoas com duas grandes tochas e se colocam junto do ambão das leituras. Em seguida acendem as Lâmpadas da igreja, e leitor continua a leitura.

Para a leitura do Êxodo colocar também um grande cartaz ou painel escrito: LIBERTAÇÃO DA ESCRAVIDÃO, com correntes quebradas.

Onde for possível, o texto da carta aos Romanos pode ser proclamado junto à pia batismal, por uma pessoa ou um casal da pastoral do batismo.

Dar especial destaque ao Evangelho, com aclamação bem solene e vibrante, durante a qual pode haver toque de sinos. Se possível, seja cantado. Um grupo de pessoas com velas acesas ficam em volta do ambão.

Liturgia batismal

Através da liturgia do batismo, renovamos o nosso compromisso batismal e acolhemos os novos membros da comunidade.

A água poderá ser trazida por sete jovens vestidas de branco e, se for possível em ritmo de dança. Colocam-se junto à pia batismal, que nesta noite, deverá estar bem destacada e ornamentada, e derramam lentamente a água na pia batismal.

Inicia-se a Ladainha dos santos e santas.

Durante a renovação das promessas batismais, a assembléia de velas acesas, faz sua profissão de fé. É importante preparar bem para que não seja algo apenas formal.

Segue-se o rito do batismo (se houver) e o rito da aspensão sobre toda a assembléia, acompanhado de um canto.

Liturgia eucarística

Através da liturgia eucarística, damos graças pela páscoa do Cristo e participamos da mesa que o Senhor nos preparou com sua Morte e Ressurreição.

Ritos finais

Antes da Bênção fazer a bênção das flores e entregar a todos em sinal de alegria pela ressurreição do Senhor.

Bênção das flores: Abençoai, 'Pai, estas flores. Que elas nos lembrem que, pela Ressurreição do Cristo, nossa vida floresce. Fazei que, animados por esta celebração, sejamos mais atentos uns aos outros e mais alegres em trabalhar para que o mundo inteiro se transforme. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Onde for possível fazer a bênção das águas para o povo levar.

Dar o abraço da paz no final da celebração com uma feliz Páscoa.

O TEMPO PASCAL

Iniciamos na Quarta-feira de Cinzas, a grande celebração anual da Páscoa, num único tempo pascal. Esta grande celebração pascal tem a Quaresma como primeira parte. Não se trata de primeiro celebrar a Cruz e depois a Ressurreição. Apesar de que pedagogicamente esse processo ocorra, não devemos separar uma coisa da outra.

Fazemos o memorial da Cruz e da Paixão, cada dia, o ano todo, seja na festa do Natal, seja Epifania, seja Pentecostes. Então, na Quaresma acentuamos da Páscoa, o aspecto de "saída da escravidão", a libertação "de"; e a partir da festa da Ressurreição até Pentecostes, damos graças e festejamos o que o Senhor já fez de novidade em nós. Continuamos a celebrar a libertação, mas agora olhando não só de que somos libertados, mas "para que somos libertados".

Entre Páscoa e pentecostes os domingos são chamados de 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º domingo da Páscoa. Esse tempo é chamado de "Tempo Pascal" e consta de cinquenta dias. É considerado como uma só grande festa da Ressurreição. É como se fosse um "grande domingo" de cinquenta dias de festejo especial da Páscoa, ou seja, um só dia festa, símbolo da felicidade eterna (Santo Atanásio). Isso porque na antiguidade, o primeiro e o último dia de um período de tempo eram contados como sendo um único dia.

A característica é o canto do Aleluia, a cor branca e a alegria que se traduz nas músicas, nas flores e no círio pascal aceso em todas as celebrações do domingo.

A festa da Ascensão normalmente é celebrada numa quinta-feira (quarenta dias depois da Páscoa). No entanto, no Brasil ela é transferida para o domingo seguinte, o 7º domingo de Páscoa.

No ano B, as primeiras leituras (Atos dos Apóstolos) mostram o crescimento da primeira comunidade cristã até os pagãos, representados na família de Cornélio. As segundas leituras são tiradas da primeira carta de João e insistem sobre a fé e o amor, que dão testemunho de nossa ligação com Jesus Cristo Ressuscitado. Os evangelhos (São João e a aparição de Jesus aos Onze, de São Lucas) falam do sentido da morte de Jesus para nos dar a vida em comunhão com Ele.

MÊS DE MAIO NO TEMPO PASCAL

Algumas comunidades dedicam o mês de maio a Nossa Senhora, Mãe de Jesus, rezando o terço, cantando o ofício divino e fazendo coroações. Há diferentes época do ano para festejar Maria, dependendo da tradição de cada região. Poderia ser também no Advento, tempo da espera do Salvador.

Neste ano, como em tantos outros, o mês de maio está dentro do Tempo Pascal. A tradição litúrgica da Igreja nos ajuda a fazer essa ligação entre Páscoa-Maria. Devemos ter um equilíbrio nos cânticos. Muitos perguntam se os cânticos nas celebrações devem ser todos de Maria.

É preciso valorizar os cânticos da Páscoa, porque só entendemos Maria e as devoções ligadas a ela, a partir da morte e Ressurreição de Cristo. Portanto, podemos colocar alguns cânticos de Maria. Exemplo: após o cântico inicial ou antes do canto do glória, entrar com a imagem de Nossa Senhora e um cântico próprio. No final da celebração todos se voltam para a imagem de Maria com um cântico próprio e também fazendo ofertas de flores. Também só entendemos a devoção aos santos e santas a partir da Morte e Ressurreição de Cristo.

Não devemos esquecer que a oração da noite e todo sábado pela manhã durante todo o Ano Litúrgico é dedicado a Maria. Desde o século II Maria é reconhecida na Igreja como a nova Eva unida a Cristo, o Novo Adão (1Cor 15,45). O Novo Homem e a Nova Mulher desataram a libertação da humanidade.

Para as comunidades que lembram Maria durante o Tempo Pascal, vão aqui algumas sugestões de textos bíblicos que podem ser usados nas celebrações durante a semana, na reza do terço, na reza do ofício divino, ou em outros encontros, etc.

Maria e as mulheres discípulas suportaram a Paixão de Jesus e agora exultam de alegria por sua ressurreição: Apocalipse 21,1-5a; Mateus 28,1-10.

Maria é feliz porque dela nasceu o Sol da Justiça; quem segue Jesus possui a luz da vida: Atos 2,14a.36-42; João 12,44-50 ou João 3,1-6.

Maria com a comunidade de homens e mulheres, acolhem o Espírito Santo: Atos 1,6-14; Lucas 8,19-21.

Maria é modelo dos discípulos e discípulas de Jesus: Atos 1,12-14; 2,1-4; João 19,25-27.

BÊNÇÃO: Esta bênção poderá ser usada no encerramento das celebrações de Maria no tempo da Páscoa:

"Deus Pai, que pela Ressurreição de seu Filho alegrou Maria e a primeira comunidade, encha a todos nós de alegria e força. Amém".

"Jesus Cristo, que nasceu de Maria e ressuscitou vitorioso, conserve firme a fé de nosso batismo. Amém".

"O Espírito Santo, esperado por Maria e pela comunidade, faça morada em nossas vidas. Amém".
"Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém".

GESTOS SIMBÓLICOS

1) OS CÂNTICOS

Os cânticos do Tempo Pascal são cânticos de ação de graças pelas coisas boas que o Senhor fez por nós, sobretudo porque tirou Jesus da morte e fez Senhor dos vivos e dos mortos. "Na força do canto de tantos aleluias somos levados a aprofundar a presença e ação daquele que se tornou Espírito vivificante em cada um de nós e na vida de nossa comunidade, a qual deve ser sempre comunidade pascal, onde se evidencia a força e a alegria da passagem libertadora, ressuscitadora do Deus vivo, em Jesus Cristo".

2) O LOCAL DA CELEBRAÇÃO

O lugar da celebração deve ser festivo neste tempo, de modo especial. O espaço deve revelar o clima pascal de alegria, esperança e vitória. Na Quaresma não se deve colocar flores no altar. No tempo pascal devemos usar muitas flores. Também destacar a cor. A tradição romana usa a cor branca neste tempo. Mas podemos também usar a cor dourada ou prateada. Talvez, de acordo com a nossa cultura, devemos caprichar, usando várias cores fortes.

3) O CÍRIO PASCAL

Na Vigília Pascal, com o fogo novo, acende-se a grande vela, o círio pascal. É símbolo do Cristo ressuscitado que vai à frente do povo em libertação, como luz que vence as trevas. Ele deve ser aceso e levado na procissão de entrada em todas as celebrações do Tempo Pascal e colocá-lo junto à mesa da Palavra. Também podemos deixá-lo apagado junto da mesa da Palavra e, antes da saudação do presidente da celebração, uma pessoa acende o círio e diz: "BENDITO SEJAS, DEUS DA VIDA, PELA RESSURREIÇÃO DE JESUS E POR ESTA LUZ RADIANTE". Ou podemos cantar um refrão próprio. Lembra os compromissos do nosso batismo reassumidos na noite de Páscoa. Durante o ano o círio pascal fica aceso na pia batismal e nos funerais.

É muito importante valorizarmos os símbolos, as cores, os cantos e os gestos. Tudo isso nos ajuda a viver o Tempo Pascal com muita intensidade.

Pe. Benedito Mazeti - Coordenador da Pastoral Litúrgica - Diocese de Rio Preto